

## EM ABRIL INFLAÇÃO EM VARGINHA FOI DE 1,43%

A inflação na cidade de Varginha, medida pelo Índice Municipal de Preços ao Consumidor (IMPC), teve **alta de 1,43%** no mês de abril em comparação com março. Tal resultado representou uma desaceleração em relação ao mês anterior quando o índice atingiu 2,16%. Em 12 meses, a inflação acumulada na cidade chegou a **4,58%**.

O IMPC é um indicador de inflação calculado pelo **Instituto Federal do Sul de Minas (Campus Carmo de Minas), através do Grupo de Pesquisas e Estudos Socioeconômicos (GESEc), em parceria com o Núcleo de Extensão, Pesquisa e Internacionalização do Unis e GEESUL**. Mensalmente são coletados cerca de 500 preços de 44 itens que representam 5 grandes grupos de gastos: Alimentação, Habitação, Transporte, Educação e Comunicação.

Tabela 1. Resultados de algumas pesquisas mensais realizadas.

Mês de referência	Índice – base julho 2021 = 100	IMPC em relação ao mês anterior	IMPC acumulado desde o início	IMPC em 12 meses
Julho 2021	100	---	---	----
...	...	...	...	...
Janeiro 2022	107,68	<b>1,78%</b>	7,68%	----
....	....	....	....	....
Janeiro 2023	117,83	<b>-1,34%</b>	17,83%	9,43%
....	....	...	...	...
Janeiro 2024	122,05	<b>1,20%</b>	22,05%	3,58%
....	....	...	...	...
Janeiro 2025	132,72	<b>1,72%</b>	32,72%	8,74%
Fevereiro 2025	134,42	<b>1,28%</b>	34,42%	8,75%
Março 2025	136,25	<b>1,36%</b>	36,25%	9,91%
Abril 2025	136,56	<b>0,23%</b>	36,56%	9,83%
Mai 2025	136,44	<b>-0,09%</b>	36,44%	7,81%
Junho 2025	137,23	<b>0,58%</b>	37,23%	8,34%
Julho 2025	136,81	<b>-0,31%</b>	36,81%	7,88%
Agosto 2025	136,06	<b>-0,55%</b>	36,06%	7,25%
Setembro 2025	137,16	<b>0,81%</b>	37,16%	7,74%
Outubro 2025	136,63	<b>-0,39%</b>	36,63%	6,87%
Novembro 2025	136,48	<b>-0,11%</b>	36,48%	6,10%
Dezembro 2025	136,78	<b>0,22%</b>	36,78%	4,82%
Janeiro 2026	137,46	<b>0,50%</b>	37,46%	3,57%
Fevereiro 2026	137,83	<b>0,27%</b>	37,83%	2,54%
Março 2026	140,81	<b>2,16%</b>	40,81%	3,35%
Abril 2026	142,82	<b>1,43%</b>	42,82%	4,58%

Fonte: GESEc - IFSULDEMINAS, NEPI – UNIS e GEESUL.

A maior alta ocorreu no **grupo habitação (2,23%)**, ocasionada pela elevação do **gás de cozinha (7,73%)** e **produtos de limpeza geral da residência (4,42%)**. Já os **itens de higiene pessoal** recuaram em média **-1,46%**.

**Alimentação avançou também 2,23%**. Os destaques de alta foram **batata (74,81%)**, **cebola (50,94%)** e **tomate (18,63%)** devido à baixa disponibilidade destes produtos e os estoques em queda. Por outro lado, as principais quedas ocorreram com **banana (-8,80%)**, **ovos (-6,69%)** e **óleo de soja (-4,69%)**.

**Comunicação encareceu 0,75%**, principalmente devido às correções em **planos de telefonia móvel (2,24%)**.

Após ser o grupo com maior alta no mês de março, o **transporte** apresentou **leve decréscimo de -0,41%** devido ao comportamento do **etanol (-1,60%)** e **gasolina (-0,29%)**.

O grupo **educação** ficou estável.

A nível Brasil, a inflação medida pelo IPCA (IBGE) desacelerou, atingindo 0,67%. Verificou-se convergências nos resultados nacional e local nos grupos alimentação, habitação e comunicação. Em doze meses, a inflação acumulada no país é de 4,39%.

A difusão inflacionária, indicador que demonstra a quantidade relativa de produtos pesquisados que tiveram alta nos preços médios, foi de 45,5% em Varginha no mês de abril, abaixo do resultado ocorrido no mês anterior quando atingiu 63,6%. A amplitude das variações, diferença entre o produto com maior elevação e aquele com maior queda, foi de 83,60 pontos percentuais, bem acima de março quando chegou a 39,66 p.p. Nota-se que houve menos produtos em elevação, no entanto a diferença entre os extremos foi muito grande.

De uma forma geral, no mês de abril a intensidade da colheita de alguns produtos alimentícios permaneceu baixa, impactando o abastecimento do mercado e elevando os seus preços. A alta no gás de cozinha também foi decisiva para o resultado inflacionário em Varginha neste mês. Os combustíveis permaneceram estáveis, mas em valores altos, o que pode impactar os custos dos fretes e produtos.

Para o próximo mês, a intensificação da colheita de alguns produtos, antes do início das respectivas entressafras, pode contribuir para o recuo nos preços e uma maior desaceleração inflacionária local e nacional. No entanto, a continuidade do conflito no Oriente Médio ainda pode influenciar na dinâmica dos preços.

Varginha, 12 de maio de 2026.

**INSTITUTO FEDERAL DO SUL DE MINAS – CAMPUS CARMO DE MINAS  
GRUPO DE PESQUISAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - GESEc  
NÚCLEO DE EXTENSÃO, PESQUISA E INTERNACIONALIZAÇÃO – UNIS/MG  
GRUPO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO SUL DE MINAS - GEESUL**

**Responsáveis pela pesquisa:** Prof. Pedro dos Santos Portugal Júnior (GESEc - IFSULDEMINAS).  
Carlos Augusto Júnior (NEPI – Unis-MG)  
Helena Costa Lima (Unis – MG).  
Prof. Guilherme Augusto Dionísio Vivaldi (GEESUL e Unis-MG).  
Pablo Costa Portugal (GESEc - IFSULDEMINAS).